



Revista de APS

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/index>



CINESUS: a discussão de saúde pública na universidade pela ótica do cinema

CINESUS: the discussion of public health at the University through the lens of Cinema

Lineker Fernandes Dias¹, Caio Augusto de Lima², Ana Carolina Lino Silvério³, Gabriela Fernandes de Oliveira,⁴ Débora Maria Teixeira de Araújo⁵, Amanda Ferreira Ramos⁶, Nicole Geovana Dias Carneiro⁷

RESUMO

O uso de filmes enquanto estratégia pedagógica para educação em saúde no ensino superior é uma forma efetiva de promover debate e reflexão através de recursos que despertem o interesse entre discentes. Objetivo: Relatar a experiência de uma liga acadêmica de saúde da família e comunidade, vinculada a uma faculdade de medicina de Minas Gerais, ao fazer uso de filmes para propor debates em saúde pública na Universidade, através de um projeto intitulado CineSUS. Métodos: A definição dos filmes e temática de cada evento foi acordada em reuniões semanais da própria liga acadêmica. O evento foi delineado para ocorrer em um anfiteatro. Após a exibição dos filmes, foi reservado um tempo para mediação de um diálogo entre os presentes sobre a temática trabalhada no curta ou longa metragem. O tema de cada evento foi definido com base no Calendário de Saúde, disponibilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Resultados: O projeto resultou na realização de cinco eventos que contaram com a presença de discentes de cursos da área da saúde e comunidade geral, permitindo abordar, através do diálogo, temáticas relativas à homofobia, criação do Sistema Único de Saúde, cuidado em saúde mental, racismo e violência contra a mulher. Conclusão: Eventos que fazem uso de recursos audiovisuais com subsequente debate sobre a temática abordada no filme permitem o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo entre os presentes, no

¹ Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: linekeer_dias@hotmail.com

² Enfermeiro. Universidade Federal de Uberlândia.

³ Fisioterapeuta. Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia.

⁵ Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia.

⁶ Nutrição. Universidade Federal de Uberlândia.

⁷ Médica de Saúde da Família e Comunidade. Doutoranda em Saúde Pública na Universidade do Porto - Portugal.

que concerne às populações vulneráveis e políticas de saúde pública, bem como para o fomento da luta social para manutenção do Sistema Único de Saúde no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Filmes Cinematográficos. Arte.

ABSTRACT

The use of movies as a pedagogical strategy for health education in higher education is an effective way to promote debate and reflection through resources that increased the interest in the students. Objective: to report the experience of an Academic League of Family and Community Health, linked to a medical school in Minas Gerais, when making use of movies to propose debates on public health at the University, through a project entitled CineSUS. Methods: The definition of the movies and theme of each event was agreed at weekly meetings of the academic league itself. The event was designed to take place in an amphitheater. After the screening of the movies, a time was reserved for the mediation of a discussion between those present regarding the theme worked on in the short-film or movie. The theme of each event was defined based on the Health Calendar, made available by the Brazilian Ministry of Health. Results: The project resulted in the realization of five events that were attended by students from health courses and the general community, allowing them to address, through dialogue, themes related to homophobia, the creation of the Unified Health System, mental health care, racism and violence against women. Conclusion: Events that make use of audiovisual resources with subsequent debate on the theme addressed in the movie may develop a critical-reflexive view among participants, regarding vulnerable populations and public health policies, as well as to foment the social struggle for the maintenance of the Unified Health System in Brazil.

KEYWORDS: Health Education. Primary Health Care. Unified Health System. Motion Pictures. Art.

INTRODUÇÃO

Em 1895, os irmãos Lumière, na França, exibiram a primeira produção cinematográfica da história – um trem em movimento – e, desde então, o cinema vem se desenvolvendo e assumindo lugar entre as diferentes formas de Arte, sendo, inclusive, nomeado como Sétima Arte através do Manifesto das Sete Artes, proposto em 1911 pelo crítico cinematográfico Ricciotto Canudo¹. Com o crescimento do cinema, foi possível identificar como a narrativa cinematográfica tem grande impacto nas funções de cognição, promovendo o desenvolvimento das capacidades cognitivas e agindo como uma ferramenta formadora de mentes críticas por meio de seus mecanismos educacionais¹.

Somado a isso, tem-se que, graças a sua linguagem única, composta por elementos visuais sonoros, o cinema consegue ter o mesmo potencial formativo que outras artes, tais como a literatura². Entretanto, a relação entre academia e cinema é algo atual, expandindo-se nas últimas duas décadas devido ao aumento de pesquisas e publicações que tratam sobre o tema².

Ao ser abordado o uso do cinema como recurso pedagógico, estudos apontam que relatos do uso de filmes, com posterior discussão com os estudantes acerca da temática retratada no recurso audiovisual, possuem potencialidades para propiciar uma formação profissional humanizada quando aplicada em cursos de graduação da área da saúde³. Ademais, tal estratégia permite estimular o raciocínio entre os estudantes sobre as relações que estabelecem com os pacientes e as suas doenças³. Assim, a Sétima Arte, como possibilidade de recurso pedagógico, difunde-se cada vez mais no âmbito de ensino-aprendizagem⁴.

A formação discente em saúde, idealmente, compreende uma formação técnica e humana durante a graduação⁵. Dessa forma, há a possibilidade de estimular o contato dos graduandos com as artes para que estes ampliem sua perspectiva de cuidado em saúde confrontando situações reais ou simuladas trazidas pela exposição artística com situações que serão, potencialmente, vivenciadas futuramente nas suas profissões⁵. No campo da saúde, existe vasto material cinematográfico que possibilita ao discente a formação de um olhar mais cuidadoso e humano, especialmente, quando esses recursos são inseridos dentro do espaço da educação como recurso lúdico de auxílio ao processo de ensino aprendizagem⁵.

Ainda nessa perspectiva, convém pontuar que na vida dos profissionais da área da saúde, mesmo durante sua graduação, é recorrente o contato destes com situações sociais e culturas diferentes das suas próprias⁶. Sendo assim, o uso de filmes durante a graduação permite que o futuro profissional de saúde entenda a pluralidade das condições de vida e do quadro clínico de cada paciente⁶.

Logo, o uso do cinema como uma ferramenta na educação em saúde é uma estratégia que permite ao estudante estabelecer relações entre a realidade apresentada e a sua própria, podendo, assim, rever seus conceitos construídos previamente acerca de várias temáticas⁸. Destarte, a ação potente desse recurso se faz importante à medida que ela se torna facilitadora de um processo de expansão da humanização e sensibilização dos sujeitos, especialmente, subsidiadas no pilar da Promoção da Saúde⁸.

Desta forma, entende-se a necessidade de romper com uma postura tradicional de formação profissional e incentivar uma prática pedagógica que fomente o envolvimento e comprometimento dos graduandos com o processo de ensino aprendizagem⁹. Neste viés, mostra-se a importância da implementação de uma cultura universitária que valorize o desenvolvimento e exposição do potencial criativo de docentes e discentes e supere um panorama educacional atual onde o espaço para a criação e expressão criativa, ligada ao lúdico e às artes, ainda é muito limitado¹⁰.

À luz do supracitado, o presente trabalho objetiva relatar as experiências que uma liga acadêmica de saúde da família e comunidade de uma universidade federal do estado de Minas Gerais teve ao organizar e participar de um projeto intitulado CineSUS. Essas atividades de extensão tiveram como intuito discutir e dialogar acerca de temas relativos

à saúde humana e o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente, através do cinema. Tal projeto de extensão buscou aproximar a comunidade externa da Universidade e unir os estudantes de diversos cursos da área da saúde, bem como pessoas que se interessem pela temática em um espaço para fomento de debates multidisciplinares em saúde.

MÉTODOS

A idealização da criação de um evento de extensão que alinhasse recursos audiovisuais, com filmes e documentários, e debates em saúde partiu das discussões em reuniões semanais de uma liga acadêmica multiprofissional em saúde da família e comunidade, de uma universidade federal do estado de Minas Gerais.

Nesse cenário, os membros da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFC) intitularam o evento como “CineSUS” objetivando, primariamente, alinhar a exibição de filmes e documentários com debates em saúde pública.

Após definido o projeto, fazia-se necessária a escolha dos filmes a serem projetados em cada CineSUS durante o semestre, bem como da temática a ser abordada em cada evento. Para tanto, essas definições partiram do diálogo realizado nas reuniões semanais da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade. Os eventos foram agendados para ocorrer, em média, a cada dois meses durante os dois semestres letivos do ano de 2017.

Nesses ambientes, a corresponsabilização dos membros na execução de cada CineSUS fora reforçada e a participação de todos, nos diálogos acerca da organização prévia do evento, estimulada. Estratégias para a efetivação do diálogo foram empregadas nas reuniões semanais da liga acadêmica, dentre elas: conformação da sala de reunião com cadeiras dispostas em roda e um mediador que buscava, durante a discussão, dar voz a todos do grupo. Cabe reforçar que a etapa inicial de organização do evento buscava um diálogo horizontal, aberto a todos, evitando individualização dos membros durante suas falas no grupo, bem como na execução das tarefas.

A definição da temática a ser discutida e dos filmes a serem repassados no CineSUS caminhou em consonância com as datas comemorativas contidas no Calendário da Saúde do Ministério da Saúde¹¹. Ações de saúde muito difundidas a nível nacional, como o “Setembro Amarelo”, campanha voltada para a discussão da temática de atenção em saúde mental, foram uma das apostas para escolha do tema a ser abordado no evento. Em seguimento, eram escutadas, por todo grupo, as demais propostas de outros integrantes da liga acadêmica e, após isso, realizada uma votação para escolha do filme e do assunto a ser discutido no CineSUS.

Nesse mesmo contexto, os membros da Liga deliberavam acerca de qual “convidado especial” seria chamado para condução da discussão após a exibição do

filme. A escolha do convidado pautou-se na formação acadêmica, experiência pessoal ou profissional da pessoa. Ademais, esses critérios observados na escolha do “convidado especial” buscavam sempre manter alinhamento destes com a temática do evento.

A proposição do evento buscou a garantia de um caráter multidisciplinar em cada uma de suas edições, na medida em que a proposição e debate acerca do formato de cada ação foi feito, conjuntamente, por estudantes de diversos cursos da saúde nas reuniões semanais da liga acadêmica. Ademais, sempre foi objetivada a manutenção de uma discussão horizontal entre esse grupo de estudantes através das estratégias supracitadas. Em complemento, dentre os cursos que possuem estudantes vinculados à referida Liga, subscrevem: medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia e nutrição.

Subsequentemente, a realização do CineSUS ocorreu durante todo o primeiro semestre de 2017, totalizando a realização de cinco eventos. A primeira temática escolhida para abordagem foi o atendimento em saúde da população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e transgênera (LGBT) através do filme “Clube de Compras Dallas”, de direção de Jean-Marc Vallée¹², transmitido na primeira edição do evento. O segundo CineSUS buscou abordar a temática de evolução das políticas de saúde pública no Brasil, através do documentário “Políticas de Saúde no Brasil”¹³, uma iniciativa dirigida pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, do Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Já a terceira edição do evento buscou problematizar a atenção à saúde mental através do filme “Dá pra fazer”, de direção de Giulio Manfredonia¹⁴. O quarto CineSUS buscou falar de racismo, homofobia e atenção à saúde da população negra através do filme “Moonlight: sob a luz do luar”, de direção Barry Jenkins¹⁵. E por fim, a quinta edição do evento intentou problematizar a temática de violência, machismo e racismo através do filme “Preciosa, uma história de esperança”, de direção de Lee Daniels¹⁶.

Em seguimento, convém destacar que o evento ocorreu em um anfiteatro da própria universidade dos graduandos ligantes, tendo por foco, em cada uma de suas edições, atingir o maior número de ouvintes, mediante divulgação do evento. Ademais, as inscrições para o evento foram sempre gratuitas e buscaram respeitar o número máximo de 100 pessoas que o anfiteatro selecionado comportava.

O registro das falas, número de presentes e pontos marcantes na realização e execução de cada CineSUS foi feito no livro de atas da liga acadêmica. Subsequentemente, a construção deste manuscrito foi pautada na consulta a esse material, bem como nos sentimentos e percepções dos autores ligantes envolvidos no relato desta experiência. Nesse sentido, não foi realizada uma pesquisa de satisfação nem aplicação de formulários ou questionários com propósito de realização de pesquisas envolvendo o evento.

Por fim, o presente trabalho trata de um relato de experiência com um viés pedagógico, dessa forma, sendo isento da obrigatoriedade de submissão ao Comitê de

Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, bem como do preenchimento de Termo de Consentimento Livre Esclarecido, de acordo com o item VIII do Artigo 1º da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde¹⁷.

RESULTADOS

A descrição dos eventos apresentada a seguir é correspondente às primeiras cinco edições CineSUS que foram realizadas, a contar da data de criação do primeiro evento em maio de 2017.

CineSUS I: Clube de Compras Dallas

O CineSUS I foi a primeira experiência daquele grupo de integrantes da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade na organização de um evento universitário. A Liga, na ocasião, era composta por um grupo relativamente grande, com aproximadamente 15 pessoas atuantes nas reuniões. Nesse sentido, o grupo buscou dividir-se e distribuir as funções para realização do evento de acordo com a familiaridade que cada ligante possuía com as atribuições necessárias.

Logo, quem tinha mais aptidão para manejar os equipamentos de audiovisual ficou responsável pelo *download* do filme, ajuste da caixa de som, conexão de microfones, entre outras funções a isso relacionadas. Integrantes da Liga que se sentiam mais confortáveis em falar em público apresentaram o evento aos presentes e receberam os convidados. Outros ligantes se incumbiram da parte burocrática, como a escrita do projeto para submeter o evento aos órgãos da Universidade que regulam a realização de eventos de extensão, para assim garantir a emissão dos certificados de presença aos que compareceram e aos membros da Liga que colaboraram na organização de cada CineSUS. Por fim, outros membros fizeram as pipocas que foram servidas aos presentes no evento, estas arcadas com doações dos próprios estudantes da Liga, professores e demais discentes universitários da instituição que simpatizaram com a proposta do evento.

Para que fosse realizada a escolha do filme, havia uma lista de filmes sugeridos pelos integrantes da Liga. Nesse sentido, para melhor definição, o grupo assistiu aos trailers desses filmes e discutiu quais possíveis reflexões e discussões esse recurso audiovisual poderia incitar. Foi levado em conta, nesse processo de escolha, se o filme era atual, se atrairia e despertaria a curiosidade do público e, por fim, se o filme era muito longo, evitando, nesse viés, a escolha de filmes com longa duração e que pudessem demandar um longo tempo de execução do evento. Os filmes que não eram escolhidos

tenham seus títulos anotados pelos integrantes da Liga para que, dessa forma, fossem elencados enquanto possíveis escolhas para o próximo evento.

Dito isso, o CineSUS I apresentou o filme “Clube de Compras Dallas”¹², que conta a história de Ron Woodroof, um eletricitista homossexual de Dallas, diagnosticado com HIV/AIDS em 1986, durante uma das épocas mais obscuras da doença. Embora os médicos tenham lhe dado apenas alguns meses de vida, Woodroof se recusou a aceitar o prognóstico, procurando tratamentos alternativos e passando a contrabandear medicamentos ilegais no México. O filme incita a discussão sobre infecções sexualmente transmissíveis, expondo aos espectadores a realidade de quem vive nessas condições, levando os participantes a refletirem sobre uma realidade pouco vivenciada e mostrando a angústia das pessoas em busca de melhoria na qualidade de vida. Além disso, o filme evidencia as burocracias que eram exigidas para se ter acesso e fazer uso de medicamentos para tratamento dessas doenças e como esse processo dificultoso gerava ansiedade, desgaste físico e emocional para essas pessoas, naquela época.

Durante o evento, foi observada uma presença majoritária de jovens estudantes universitários da própria instituição de ensino da liga acadêmica, contabilizando, aproximadamente, 35 pessoas. A discussão realizada após a exibição do filme e com a mediação dos dois convidados especiais abordou a problemática do uso de placebos em pesquisas científicas e de seus aspectos bioéticos. Além disso, durante a discussão, os participantes problematizaram os aspectos éticos na relação médico-paciente, no que tange à divulgação para a família do diagnóstico de pacientes que possuem doenças estigmatizantes. Além disso, em seguimento, foi levantado pelos presentes a situação atual do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e suas limitações no que se diz respeito ao atendimento da população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e transgênera (LGBT), especialmente, referente às políticas públicas que amparam essas populações e acerca do papel dos serviços de saúde no combate à homofobia ou estigmas associados ao diagnóstico de HIV/AIDS.

CineSUS II: Políticas de Saúde no Brasil

Para realização do segundo CineSUS, em especial, o grupo buscou articular a realização de dois eventos em um só. Na ocasião, o grupo de integrantes estava terminando seu ciclo de permanência na Liga e a realização de um processo seletivo para admissão de novos membros era necessária. Dessa forma, os integrantes aproveitaram a edição do segundo CineSUS para realização em conjunto com a palestra introdutória de apresentação da Liga e de sua proposta de trabalho dentro do cenário da universidade. Logo, o grupo optou pela escolha de um documentário que retratasse a história de surgimento do SUS para, dessa forma, ambientar os possíveis novos participantes da

Liga no que o grupo buscava estudar, bem como empoderar os estudantes ali presentes acerca da importância de políticas públicas centradas na saúde e da defesa do SUS enquanto instituição que nos garante acesso universal à saúde.

No que tange à divisão de tarefas referente ao que cada membro da Liga faria na execução do evento, o planejamento para realização da ação seguiu a mesma abordagem utilizada no CineSUS I.

Buscando atingir os objetivos relatados, o segundo CineSUS exibiu o documentário “Políticas de Saúde no Brasil”¹³. O referido documentário conta a trajetória percorrida pelos movimentos sociais, desde a criação dos Caixas de Aposentadorias e Pensões até a implantação efetiva do SUS no Brasil.

Seguidamente, após a exibição do documentário, o debate foi mediado a partir da integração dos estudantes presentes e dos próprios membros da Liga. Com vista a apresentar as propostas de funcionamento da liga acadêmica aos ouvintes presentes no evento a partir da perspectiva dos próprios ligantes, excepcionalmente, nesta edição do CineSUS, não foi realizado o convite a nenhum convidado especial para comparecimento. Dentre os presentes, o evento contabilizou 42 estudantes universitários de cursos da saúde. Ainda nesse contexto, uma das reflexões levantadas pelo público, após a exibição do documentário, foi relativa à importância da luta a favor da manutenção de um sistema de saúde de acesso universal e de qualidade, seja por parte da população usuária do Sistema ou pelos mais diferentes grupos da sociedade, dentre estes, sendo incluída, na fala do estudante, a Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade e os movimentos sociais.

Além disso, um dos discentes presentes no evento reforçou o valor social que ele atribuía à saúde, dando, dessa forma, uma significação diferente para o trabalho que seria exercido por ele, futuramente, nos serviços de saúde. No evento, de uma forma geral, houve grande interação entre os estudantes às perguntas disparadoras da discussão, feitas pelos integrantes da Liga Acadêmica nos momentos em que era constatada saturação de falas.

CineSUS III: Dá pra fazer

No que tange à organização do terceiro CineSUS e dos subsequentes, convém pontuar, inicialmente, que o debate para definição do filme, bem como a divisão de tarefas a ser desempenhada por cada membro da Liga na execução do evento, seguiu o mesmo padrão de definição ocorrido na primeira e segunda edição do evento. Dessa forma, ao ser debatida pelos membros da Liga a temática de discussão para o terceiro CineSUS, datado para ocorrer no mês de setembro, foi levantado pelo grupo, em um primeiro momento, o fato de o referido mês contemplar a data de realização

da campanha brasileira de prevenção ao suicídio, intitulada Setembro Amarelo. Dessa forma, homoganeamente, todo grupo optou por um CineSUS que levantasse um debate sobre saúde mental na Universidade.

Especialmente, os membros da Liga estudantes do curso de Psicologia mostraram-se particularmente interessados pela temática, inclusive, sugerindo as convidadas especiais a serem chamadas: duas psicólogas com experiência acadêmica e profissional na área de promoção de saúde mental.

O filme escolhido pelo grupo para exibição foi o “Dá pra fazer”¹⁴, de Giulio Manfredonia, produzido no ano de 2008. A produção conta a história de um sindicalista afastado de seu emprego que, na busca por uma nova oportunidade de trabalho, se vê dirigindo uma cooperativa de pessoas com transtornos mentais. A partir desse trabalho, o protagonista traz um novo olhar para o cuidado dessas pessoas, tirando-as do lugar de inutilidade e de doentes e fornecendo-lhes uma oportunidade de trabalho de acordo com suas capacidades individuais. O filme trabalha pontos relativos ao cuidado em saúde mental e preconceito com pacientes psiquiátricos.

Foi possível perceber, nesse CineSUS, um número expressivo de estudantes do curso de Psicologia, contabilizando, aproximadamente, 23 estudantes deste curso e, em contraponto, um reduzido número de estudantes dos demais cursos da saúde dos quais, conjuntamente, foram contemplados por seis ouvintes estudantes do curso de Medicina, três do curso de Odontologia, um do curso de Fisioterapia e quatro do de Enfermagem, além dos ligantes.

Dessa forma, foi levantada a reflexão de quais fatores condicionariam o estudante universitário a comparecer, majoritariamente, em eventos vinculados ao curso em que ele está matriculado. Uma das falas dos ouvintes presentes, acerca dessa reflexão, foi: “as pessoas não se importam ou não têm tempo de pensar em saúde mental, além disso, existe muita pouca integração entre os diferentes cursos da saúde”.

Em seguimento, o cerne do debate levantado após exibição do filme entre ouvintes e convidadas foi sobre a importância da humanização e do cuidado em saúde mental, bem como sua promoção no ambiente das universidades federais. Nesse sentido, uma das discentes do curso de Psicologia presente no evento levantou uma reflexão sobre o fato de doenças como depressão e transtornos de ansiedade constituírem agravos comuns no ambiente universitário, devendo ser tratados, dessa forma, com atenção pelos serviços de saúde e de apoio ao estudante universitário. Outro estudante trouxe em sua fala: “Eu sempre fui uma pessoa muito ansiosa e, na Universidade, vi vários amigos desenvolvendo o mesmo problema. Ninguém fala disso, todo mundo normaliza essas coisas aqui dentro”.

Ao final do evento, a presença de todos os ouvintes foi agradecida pelos membros da Liga e foi feito, também, o convite para comparecimento nas edições subsequentes do CineSUS.

CineSUS IV: Moonlight: sob a luz do luar

A escolha do quarto filme para realização do CineSUS partiu das discussões que frequentemente eram realizadas nas reuniões semanais da Liga sobre a saúde de populações negligenciadas e, dentre estas, da população negra. Na ocasião, era argumentado sobre como a atenção ao cuidado dessa população é deficitária e como o estudo dessa questão não é visto como importante e necessário no meio acadêmico e nos espaços de saúde de forma geral. Nesse sentido, o grupo buscou por um filme que trouxesse a história de vida de uma pessoa negra, o contexto social em que ela está inserida, os preconceitos que sofre e como ela lida com todas essas questões, para exibição na quarta edição do CineSUS. Então, depois de ser apresentadas algumas propostas de filmes, por meio de votação, “Moonlight: sob a luz do luar”¹⁵ foi o filme escolhido pelo grupo da Liga para apresentação nesta edição do evento.

O filme, dirigido por Barry Jenkins, acompanha a vida de Chiron através de três momentos na vida do personagem: um na infância, outro na adolescência e o último no auge de sua vida adulta. Durante esses três recortes, o longa vai mostrando a relação do protagonista com sua mãe, as descobertas sexuais, a relação com as gangues da região, o consumo de drogas e tudo que cerca um jovem negro e gay na periferia da costa sudeste dos Estados Unidos.

O evento contou com a presença de 57 estudantes da área da saúde: cinco do curso de Medicina, 16 do curso de Psicologia, 13 do curso de Enfermagem, quatro do curso de Odontologia e, dentre os demais, discentes de cursos técnicos da área da saúde e graduandos que não informaram o curso.

Após a exibição do filme, a convidada especial, mestra em Ciências Sociais com linha de pesquisa voltada para Racismo Institucional e Violência Policial e do Estado, mediou o debate fazendo apontamentos sobre questões raciais e sociais. A convidada buscou instigar, entre os convidados, reflexões acerca do que é raça, quais aspectos definem a raça de uma pessoa e como a sociedade enxerga e trata pessoas negras. Além disso, também foi falado pela convidada acerca da vulnerabilidade social em que pessoas negras estão inseridas e da diferença de oportunidade sociais para pessoas negras e não negras.

Nesse contexto, foi explanado sobre as determinantes sociais em saúde que afetam a população negra e as políticas públicas que as resguardam. Após, também foi discutido acerca da temática de drogas, tanto no viés de quem as trafica quanto sobre como essa questão é tratada pela sociedade e pelas autoridades policiais, com um recorte para as abordagens dessas autoridades a jovens negros envolvidos nesses crimes.

A empatia tornou-se tema central na discussão desse filme, assim como nos outros, pois foi, a partir dela, que estudantes da Universidade puderam colocar-se em

uma situação fora de seu contexto ou identificar-se com o sofrimento e situações vividas pelo personagem principal do filme: Chiron.

Houve, durante este CineSUS, vários relatos de estudantes negros, escassos no evento, que expuseram situações de racismo a que já foram submetidos. O público, em geral, também compartilhou reflexões acerca das questões raciais no cenário da educação superior. Uma estudante colocou em sua fala, após exibição do filme: “notem o quanto temos poucos estudantes negros aqui neste evento”. Outro ouvinte também trouxe: “o debate sobre questões raciais é muito pobre na universidade. No meu ponto de vista, poucas são as oportunidades de falarmos sobre este tema e espaços para que a gente possa fazer isso”.

CineSUS V: Preciosa, uma história de esperança

A quinta escolha para a realização de mais um CineSUS da Liga, agendado para ocorrer no mês de março, foi subsidiada no fato de, no Calendário da Saúde do Ministério da Saúde, o dia 8 de Março ser o Dia Internacional da Mulher. Portanto, para o CineSUS V, o grupo optou pela abordagem da temática de saúde da mulher, de modo a proporcionar um espaço para propagação de conhecimento acerca do assunto entre os estudantes e demais integrantes da comunidade que comparecessem ao evento.

Dessa forma, o filme escolhido pelos ligantes para exibição foi “Preciosa, uma história sobre esperança”¹⁶ e, para intermediar o debate, foi convidada uma professora psicóloga que pesquisa sobre a temática de saúde das mulheres, direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos, saúde mental, produção de cuidado e intersetorialidade.

O filme “Preciosa, uma história sobre esperança” se passa em 1987, em Nova York, Estados Unidos, bairro do Harlem. Claireece “Preciosa” Jones é uma adolescente de 16 anos que sofre uma série de privações durante sua juventude. Violentada pelo pai e abusada pela mãe, ela cresce irritada e sem qualquer tipo de amor. Além disso, Preciosa tem um filho apelidado de “Mongo”, por ser portador de síndrome de Down, que está sob os cuidados da avó. Quando engravida pela segunda vez, Preciosa é suspensa da escola. Logo após, ela consegue vaga em uma escola alternativa, que pode ajudá-la a melhor lidar com sua vida. Lá, Preciosa encontra um meio de fugir de sua existência traumática, refugiando-se em sua imaginação.

Nesta edição do evento, foi verificada a presença de 40 estudantes da saúde: seis do curso de Medicina, 13 do curso de Psicologia, dois do curso de Odontologia e os demais, estudantes da Escola Técnica de Saúde da instituição, em sua maioria, do curso de Análises Clínicas. Após a exibição do filme, a convidada conduziu o debate expondo reflexões como tema principal a violência contra a mulher e trouxe para o debate vivências de seu trabalho profissional ligadas ao atendimento de mulheres que sofreram

algum tipo de violência, possibilitando, assim, relacionar a narração cinematográfica com a realidade de usuárias do SUS.

Foi, também, discutido, na fala da convidada, o papel que os profissionais de saúde exercem no acolhimento e acompanhamento da vítima de violência, seja ela, física, sexual ou psicológica, processo este que exige, além de um preparo técnico e teórico do profissional, empatia e busca constante de uma humanização na assistência por ele prestada. O público mostrou-se participativo direcionando perguntas à convidada relacionadas à postura do profissional de saúde diante de uma situação de violência e quais são as possíveis providências que o mesmo deve tomar. Nessa perspectiva, um dos participantes do evento questionou a convidada: “Qual a principal dificuldade que a senhora identificou, na sua carreira profissional, para uma abordagem adequada de mulheres vítimas de violência nos serviços de saúde?”. E a expositora respondeu: “Eu diria que a capacitação e formação profissional em saúde continuada. O profissional se forma e não consegue se atualizar acerca de novas temáticas e desafios para acolhimento em serviços de saúde”.

DISCUSSÃO

Potencialidades do CineSUS: a interface diálogos multiprofissionais e formação crítico-reflexiva no cenário da Educação Superior

No que se refere a ações pedagógicas como o CineSUS, trabalhos similares vêm sendo relatados na literatura científica. Um deles, também vinculado a uma liga acadêmica de uma escola médica, traz de encontro às experiências aqui relatadas a abordagem de temas como epidemiologia do HIV, saúde mental e violência⁶. Em contraponto à abordagem realizada pelo CineSUS, esta mesma liga acadêmica abordou, em suas sessões, temáticas como o autismo e cuidados em saúde infantil, assuntos, por sua vez, ainda não abordados nos eventos relatados neste manuscrito.

Dentre os resultados alcançados pela referida liga acadêmica com abordagem similar à do CineSUS, destaca-se o fato de seu projeto de extensão ter propiciado aos estudantes que dele participaram o exercício de um olhar holístico para com o indivíduo atendido nos serviços de saúde, para além do seu processo saúde-doença, mas entendendo-o enquanto indivíduo biopsicossocial plural no qual vários fatores interferem no seu processo de adoecimento⁶.

Analisando o CineSUS enquanto estratégia pedagógica com potencialidades no cenário da educação superior, percebe-se nas universidades, atualmente, que numerosos espaços para diálogo e formação crítico-reflexiva são deixados de lado em

detrimento da formação técnico-profissional em que o discente se centra durante sua graduação, focado apenas na atuação profissional da área em que está se formando¹⁸. Em contraponto a esse cenário homogêneo, alguns autores reforçam o fato de a Universidade ser, também, um espaço amplo e generalista, essencial para a formação crítico-reflexiva¹⁹. Nesse sentido, pode-se depreender que eventos multidisciplinares, como o CineSUS, que faz uso de estratégias pedagógicas que extrapolam metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais como, por exemplo, o debate do cuidado em saúde realizado apenas na sala de aula, são extremamente pertinentes para formação de um olhar mais humanístico e generalista entre os discentes de cursos da saúde do ensino superior brasileiro. Pontua-se isso, especialmente, pelas potencialidades do diálogo entre estudantes de distintos cursos da área da saúde acerca de uma mesma temática de saúde-adoecimento.

O CineSUS enquanto ambiente de educação popular em saúde

Essencialmente, pôde-se perceber, na execução da experiência, que o CineSUS forneceu um espaço amplo para discussão de várias temáticas associadas à saúde, dentre elas: manutenção do SUS enquanto sistema de saúde gratuito e universal, atenção à saúde de LGBTs, população negra, pessoas com HIV/AIDS, pessoas com transtornos emocionais, bem como mulheres vítimas de violência. Nessa perspectiva, no CineSUS I, especialmente, pôde ser constatada uma presença majoritária de estudantes universitários, a maioria caracterizada por jovens que, após a exibição do filme, expuseram suas percepções acerca dos estigmas associados ao HIV e AIDS. Nesse cenário, cabe colocar que discutir a temática HIV/AIDS no ambiente acadêmico com populações que, epidemiologicamente, apresentam maiores comportamentos de risco, tais como adolescentes, possibilita aos propositores dessas atividades entender essas pessoas enquanto indivíduos plurais, nos quais as relações que eles estabelecem em sua esfera familiar, social e escolar definirão esse período da vida por eles vividos²⁰. Portanto, depreende-se que o CineSUS permitiu aos integrantes da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade conceber o indivíduo adolescente enquanto um indivíduo plural, através do processo de diálogo que teve como disparador as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Em continuidade, na realização do CineSUS II, centrado no debate acerca de Políticas Públicas e SUS, foi observado, pelos integrantes da liga acadêmica, a colocação de um estudante após a exibição do documentário. Este, durante sua fala, reforçou o papel dos movimentos sociais na luta pela manutenção de um sistema de saúde universal e de qualidade. Nesse cenário, faz-se importante compreender que entender as raízes históricas de criação do SUS é importante, tendo em vista que esse entendimento dará

aos sujeitos autonomia para continuar lutando por um acesso à saúde a partir das significações que atribuirão aos dados históricos a que tiveram acesso – ação essencial para manutenção futura do SUS²¹. Portanto, o CineSUS, ao dar espaço para os indivíduos acessarem essas informações históricas, contribuiu para a manutenção do Sistema Único de Saúde, retroalimentando o espírito de luta social que a ele deu origem.

Dando seguimento às experiências apreendidas do evento, no “III CineSUS: Dá praFazer”¹⁴, uma das ouvintes presentes, ao final do filme, levantou no debate a necessidade de as instituições de apoio estudantil voltarem sua atenção para transtornos emocionais comuns em estudantes universitários. Nessa temática, espaços de discussão sobre saúde mental assumem papel terapêutico importante, ao permitir que indivíduos exponham seus sofrimentos e angústias em um ambiente que dê voz a essas temáticas¹⁹. Nesse viés, ocorre, nesses momentos, um fortalecimento e empoderamento desses sujeitos na busca por uma melhor saúde mental e reconhecimento desses problemas de saúde²². Portanto, nesse evento, em particular, deduz-se que o CineSUS adquiriu um caráter terapêutico. O indicador que pode subsidiar essa reflexão está em propiciar um espaço para exposição das angústias dos estudantes pelos próprios estudantes dentro da temática de saúde mental.

Contiguamente, ocorreu o IV CineSUS, ainda no mesmo semestre, onde foram discutidos entre o grupo os conceitos de racismo institucional e como ele interfere negativamente em todas as etapas da vida de um indivíduo negro, seja nas suas relações sociais, nas oportunidades de um bom emprego, no acesso a uma educação de qualidade ou em sua saúde. Validando esse debate, alguns autores colocam a importância de serem debatidas temáticas como racismo dentro de ambientes acadêmicos para que, desse modo, seja rompido o silenciamento perpetuado nessas instituições, o que por consequência contribui para que indivíduos negros não se sintam parte desses espaços²³. À vista disso, o “IV CineSUS: Moonlight: sob a luz do luar”¹⁵ contribuiu para reduzir a negligência às pautas referentes ao racismo dentro de instituições acadêmicas.

Por fim, o V CineSUS trouxe reflexões acerca da violência contra a mulher através da reprodução do filme “Preciosa: uma história de esperança”¹⁶. No contexto dessa experiência, o público questionou a convidada especial, em vários momentos, acerca da conduta que um profissional de saúde deveria assumir frente a uma mulher vítima de violência. Nesse viés, cabe enfatizar a importância de se abordar a temática de violência contra mulher dentro das universidades, principalmente, dada a inabilidade de muitos profissionais de saúde em manejar esse agravo²⁴. Dessa forma, a problematização desse tema dentro do ambiente acadêmico contribui para capacitar os estudantes de saúde a fornecer um atendimento adequado a essas mulheres quando as mesmas forem, futuramente, atendidas por eles nos serviços de saúde²⁴. Portanto, o CineSUS, nessa edição, contribuiu para capacitar os graduandos nele presentes acerca da dinâmica de atendimento à mulher vítima de violência nos serviços de saúde.

As potencialidades do CineSUS para entendimento do Sistema Único de Saúde no Brasil

Inicialmente, cabe observar que, em todas as datas acordadas para a realização do CineSUS, os membros articulavam-se em suas atribuições definidas na reunião prévia para que o evento pudesse ocorrer tranquilamente. Reforça-se, nesse momento, a importância da valorização do trabalho de cada membro para que fosse alcançada a sinergia entre a equipe em todos os níveis de organização do evento. Dessa forma, a atividade propiciou um modelo de organização que caminhava em consonância com o modelo de trabalho da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade²⁵ fazendo com que, essencialmente, os membros exercitassem valores de trabalho em equipe, como: união pessoal, valorização de relações interpessoais positivas, senso de grupo e comunicações assertivas na busca por resultados.

Além disso, especialmente o CineSUS II trouxe debates acerca de como a criação do SUS viabilizou o aprofundamento no processo de participação social dos usuários dos seus serviços, em diversas instâncias. Nesse sentido, ambientes de diálogo acerca da importância da participação social informam à população que eles podem exercer seu papel nas tomadas de decisões em nível de gestão dos serviços de saúde, estimulando o exercício da cidadania e efetivação do controle social no SUS²⁶.

Não obstante, as edições do CineSUS buscaram trabalhar a temática de disparidades de gênero, raça, condição econômica e sexualidade entre os indivíduos e sobre como essas iniquidades afetam sua saúde. Nesse viés, trabalhar o conceito de equidade, para além dos serviços de saúde, é fundamental para o entendimento e efetivação desse princípio do SUS, haja vista, especialmente, as limitações que o Sistema Único de Saúde brasileiro tem para propor medidas de Educação em Saúde que consolidem esse conceito entre a população²⁷. Portanto, o CineSUS apresentou-se, enquanto uma ferramenta com potencialidades para efetivação da equidade no SUS a longo prazo, subsidiada, principalmente, na abordagem e entendimento do conceito de equidade entre os indivíduos que compareceram ao evento.

Além disso, a experiência aqui relatada efetivou de forma ativa e participativa um dos tripés universitários por vezes subvalorizado e marginalizado: a extensão universitária. Com isso, o grupo organizador do projeto continuou a permanente prática extensionista e empenhada de uma Liga Acadêmica que busca impacto social²⁸.

CONCLUSÃO

Neste trabalho buscou-se descrever a experiência de um projeto intitulado CineSUS, idealizado pela Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal de Uberlândia. Os resultados da experiência foram constituídos

pela realização de cinco eventos com exibição, em cada um, de filmes distintos associados à temática de saúde pública e atenção à saúde de populações vulneráveis. O projeto tem caráter contínuo e permanece ocorrendo com outras edições aqui não relatadas.

As experiências relatadas permitiram aos seus propositores e comunidade geral a formação de um olhar generalista, humanístico e crítico-reflexivo relativo à saúde humana. Além disso, as experiências fomentaram a luta social para manutenção do SUS; funcionaram enquanto espaço de cuidado em saúde mental, especialmente, para estudantes universitários com transtornos emocionais; permitiram levantar o debate acerca de racismo institucional dentro do ambiente acadêmico e, também, permitiram capacitar graduandos em saúde para melhor atendimento de mulheres vítimas de violência.

Enquanto limitações desta experiência pedagógica, pode-se listar a restrição do tempo de cada CineSUS, que durou, em média, três horas. Dessa forma, foram limitados alguns debates que, porventura, se estendessem para além desse tempo. Ademais, cabe destacar, enquanto limitação desta experiência, o horário de realização das ações, que ocorreram, majoritariamente, no período da noite, limitando a presença de graduandos que estudassem nesse turno.

Ademais, ressalta-se a pertinência da realização de eventos de caráter continuado, como o CineSUS, que abordem questões relativas à Educação em Saúde dentro do ambiente acadêmico. Para além disso, prospecta-se, também, a importância da produção de manuscritos que relatem os resultados destas experiências, na perspectiva de valorização de um ambiente democrático de ensino-aprendizagem e que faça uso de recursos audiovisuais nesse processo.

REFERÊNCIAS

1. Brito RB, et al. A sétima arte na educação: o cinema como laço educacional. 2011.
2. Almeida R. Cinema e Educação: fundamentos e perspectivas. Educação em Revista. 2017; 33, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153836>.
3. Sá EC, Torres RAT. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. Revista de Medicina. 2013; 92(2):104-8.
4. Hoffmann JB, Moratelli LB, Finkler M. Educação permanente em saúde: uma experiência do projeto "Bioética pelas Lentes do Cinema". Extensio: Revista Eletrônica de Extensão. 2017; 14(26): 97-106. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n26p97>.

5. Moreira CC, Teles A, Fonseca M. Saúde em cena, complementando a formação discente através da arte. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*. 2016; 3(6).
6. Sandes LFF, Oliveira BG, Soares EM, Costa MTS, Ferreira NN. Cinema e educação médica: um relato de experiência através da extensão universitária com o CINEMED. *Revista Intercâmbio*. 2016; 7(1):488-95.
7. Cezar PHN, Gomes AP, Siqueira-Batista R. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2011; 35(1):93-101.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM no 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.
9. Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2011; 13(2):285-95.
10. Lima VBF, Alencar EMLS. Criatividade em programas de pós-graduação em educação: práticas pedagógicas e fatores inibidores. *Psico-USF*. 2014; 19(1):61-71.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Calendário da Saúde do Ministério da Saúde, de 27 de dezembro de 2017.
12. Clube de Compras Dallas [filme]. Direção: Robbie BR. Estados Unidos da América: Jean-Marc Produção; 2013.
13. Políticas de Saúde no Brasil: um século de luta [filme]. Direção: Renato Tapajós. Brasília: Ministério da Saúde; Universidade Federal Fluminense; Organização Pan-Americana da Saúde; 2006.
14. *Dá pra Fazer* [filme]. Direção: Giulio Manfredonia. Produção: Angelo Rizzoli Jr. e Andrea Rizzoli Jr. Itália; 2008.
15. *Moonlight: Sob a Luz do Luar* [filme]. Direção: Barry Jenkins. Produção: Adele Romanski, Dede Gardner e Jeremy Kleiner. Estados Unidos da América; 2016.
16. *Preciosa - Uma História de Esperança* [filme]. Direção: Lee Daniels. Estados Unidos da América: Lee Daniels Entertainment; Smokewood Entertainment Group; 2009.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2016 maio 24 [Internet]. 2016 [acesso em 2019 abr 15]. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
18. Ribeiro RC, Magalhães AM. Política de responsabilidade social na universidade conceitos e desafios. *Educação, Sociedade & Culturas*. 2014; (42):133-56. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77917/2/97463.pdf>.

19. Lima CM, Santos S, Silvestre GCSB. Cinema e promoção da saúde: experiência com cine-debate. *Humanas Sociais & Aplicadas*. 2018; 8(22):1-9. Disponível em: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1257/1033.
20. Paula CC, Padoin SMM, Nietzsche EA, Brum CN, Rodrigues AP. Vulnerabilidade à infecção pelo HIV no adolecer: educação em saúde mediada pela metodologia da problematização. *Adolescência e Saúde*. 2013; 10(1):63-7. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=357.
21. Paiva CHA, Teixeira LA. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 2014; 21(1):15-35. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014000100002>.
22. Costa RRO, Filho JB, Medeiros SM, Silva MBM. As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. *Revista de Atenção à Saúde*. 2015; 13(43):30-3. DOI: 10.13037/rbcs.vol13n43.2675.
23. De Jesus CAF, Messeder JC. Roda de conversa em espaços não formais: a química do cabelo e o empoderamento negro no ensino de química. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*. 2018; 10(24):275-300. Disponível em: <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/378/472>.
24. Porto RTS, Bispo Júnior JP, Lima EC. Violência doméstica e sexual no âmbito da Estratégia de Saúde da Família: atuação profissional e barreiras para o enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2014; 24:787-807. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000300007>.
25. Tomazetti BM, Hermes L, Martello NV, Schmitt PM, Braz MM, Hoffmann IC. A qualidade da assistência pré-natal sob olhar multiprofissional. *Ciência & Saúde*. 2018 jan-mar; 11(1):41-50. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2018.1.27078>.
26. Simões AV, Prado FO, Nery AA, Sampaio DMN. Controle Social na Estratégia Saúde da Família: Concepções e ações dos usuários e trabalhadores de saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2014; 38(2):499-502. DOI: 10.5327/Z0100-0233-2014380200019.
27. Albrecht CAM, Rosa RS, Bordin R. O conceito de equidade na produção científica em saúde: uma revisão. *Saúde e Sociedade*. 2017; 26:115-28. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017162684>.
28. Silva NF, Ferreira NM, Carneiro NGD. Ação multidisciplinar na educação permanente de agentes comunitárias de saúde. *Rev. Ed. Popular*. 2017.16(3):156-65. DOI: 10.14393/REP-v16n32017-art10.

Submissão: dezembro de 2018.

Aprovação: agosto de 2019.